

INGRESSANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA – O PERFIL E A ESCOLHA DO CURSO

MEMBERS OF THE PHYSICAL THERAPY COURSE OF A PUBLIC UNIVERSITY – THE PROFILE AND CHOICE OF THE COURSE

Gabriel Pinto Ferreira (Orcid: 0000-0001-7137-7137)¹
Wellington Ribeiro Mattos Junior (Orcid: 0000-0002-5006-7735)¹
Grace Kelly Filgueiras Freitas (Orcid: 0000-0002-6720-9947)¹

RESUMO

Objetivo: este artigo teve por objetivo delinear o perfil dos ingressantes do Curso de Fisioterapia de uma universidade pública federal e conhecer as motivações para a opção pelo curso, a fim de subsidiar o desenvolvimento de ações e políticas que possam contribuir para a permanência dos estudantes no curso de sua escolha na universidade pública. **Métodos:** estudo descritivo, retrospectivo, que analisou questionários respondidos pelos ingressantes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo no período de 2009 a 2016. As variáveis avaliadas foram gênero, idade, etnia, naturalidade, estado civil, renda e aspectos relacionados com a escolha do curso. **Resultados:** os dados apontam que, em sua maioria, os ingressantes são do sexo feminino, brancos, solteiros, com renda de até três salários mínimos e que os gastos são financiados pela família. O Curso de Fisioterapia foi a primeira opção para 39,47% em 2009, seguidos de 45,24% em 2016. Houve estudantes que escolheram a Fisioterapia após não terem obtido aprovação para o curso de Medicina. No ano de 2009, 42,11% dos ingressantes escolheram a Medicina como primeira opção; já em 2016, esse percentual caiu para 21,43%. Entre as razões para a escolha do curso, as mais citadas foram o desejo de cuidar de pessoas, aptidão pessoal e vocacional e a oportunidade de contribuir para a sociedade. **Conclusão:** ficou evidenciado que, predominantemente, os ingressantes são do sexo feminino, representados pela raça branca, solteiros, possuem renda de até três salários mínimos e dependem financeiramente de suas famílias; destacando-se a importância das políticas de assistência estudantil para viabilizar a permanência dos estudantes na Universidade e a conclusão do curso. Ao longo do tempo, registrou-se a crescente valorização da Fisioterapia, demonstrando que os estudantes têm feito sua escolha com mais consciência e conhecimento da profissão.

Palavras-chave: Universidades; Curso de Fisioterapia; Estudantes; Escolha da profissão.

Autor Correspondente
Grace Kelly Filgueiras Freitas
E-mail: grace.freitas@ufes.br

¹ Departamento de Educação Integrada em Saúde. Curso de Fisioterapia. Universidade Federal do Espírito Santo

ABSTRACT

Objective: this article aimed to delineate the profile of those entering the Physical Therapy Course at a federal public university and to know the motivations for choosing the course, in order to support the development of actions and policies that can contribute to the permanence of students in the course of their choice at the public university. **Methods:** a descriptive, retrospective study, which analyzed questionnaires answered by those entering the Physical Therapy Course at the Federal University of Espírito Santo from 2009 to 2016. The variables evaluated were gender, age, ethnicity, naturalness, marital status, income and aspects related to the choice of the course. **Results:** the data indicate that, in the majority, the new entrants are female, white, single, with an income of up to three minimum wages and that the expenses are financed by the family. The Physical Therapy Course was the first option for 39.47% in 2009, followed by 45.24% in 2016. There were students who chose Physical Therapy after not obtaining approval for the Medical course. In 2009, 42.11% of the freshmen chose Medicine as the first option; in 2016, this percentage dropped to 21.43%. Among the reasons for choosing the course, the most cited were the desire to care for people, personal and vocational aptitude and the opportunity to contribute to society. **Conclusion:** it was evidenced that, predominantly, the newcomers are female, represented by the white race, single, have an income of up to three minimum wages and depend financially on their families; highlighting the importance of student assistance policies to make it possible for students to stay at the University and complete the course. Over time, there has been an increasing appreciation of Physical Therapy, demonstrating that students have made their choice with more awareness and knowledge of the profession.

Keywords: Universities; Physical therapy specialty; Students; Career Choice.

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino superior brasileiro passou por diversas mudanças nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 1990, período marcado pela presença de grandes organizações internacionais, que trouxeram transformações nos campos institucionais e pedagógicos. A Constituição de 1988, que prevê a educação como um direito de todos e dever do Estado, contribuiu potencialmente para o avanço do sistema de ensino na década seguinte¹.

Marcaram esse avanço as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituídas em 20 de dezembro de 1996, a partir da Lei de nº 9.394, que tem por princípio promover a formação de indivíduos que sejam qualificados para reconhecer os desafios e capazes de solucioná-los, por meio do raciocínio crítico e reflexivo, desenvolvendo medidas adequadas e favoráveis para as diversas situações, e, assim, contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Embora a reestruturação do sistema de ensino superior tenha se iniciado em 1934, ainda são muitos os desafios a serem enfrentados, como o investimento da educação, que não acompanha a constante expansão do ensino, seguido do crescimento de ingresso dos alunos nas universidades, sendo importante ressaltar que a infraestrutura e a falta de recursos estudantis também são questões a serem abordadas. Além de aumentar o número de vagas, o crescimento traz uma diversificação e mudanças no perfil dos acadêmicos, o que, conseqüentemente, traz uma necessidade de alterações na organização das próprias universidades³.

Diante desse cenário, juntamente com a discussão sobre a educação em âmbito mundial e a consolidação da política nacional de expansão da educação superior pública, foram estabelecidas metas e programas de governo para evitar que esse crescimento ocorra de forma descon-

trolada, comprometendo, assim, a qualidade das instituições. Dentre as estratégias, destaca-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como finalidade expandir o acesso e a permanência nos cursos de graduação, e aumentar a qualidade dos cursos, visando à ampliação e ao aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos das universidades federais. Desse modo, o programa objetiva gerar oportunidades para os estudantes de forma igualitária, incluindo aqueles que apresentam condições financeiras desfavoráveis, garantindo o acesso à educação pública e de qualidade, formando profissionais aptos a enfrentar as dificuldades que encontrarão no mercado de trabalho⁴.

Pode-se dizer que é no decurso da universidade que os acadêmicos têm oportunidade para desenvolver e aprimorar valores relativos à vida profissional e pessoal. Igualmente, é pela busca do conhecimento científico que eles também encontram condições para o desenvolvimento da consciência crítica e de seu papel enquanto cidadãos, pontos essenciais para uma formação profissional em que os indivíduos compreendam a sociedade em que estão inseridos⁵.

Nessa busca pelo desenvolvimento profissional e pessoal, muitos universitários passam por um período de transformações e de adaptações nos hábitos comportamentais e sociais, servindo como exemplo as mudanças de cidade, ajustes ao ensino superior, expectativa sobre a vida acadêmica, independência dos pais e controle do dia a dia⁶. Além disso, o ambiente universitário pode ser uma fonte geradora de pressões para os estudantes – em especial, os ingressantes, uma vez que estão inseridos em uma realidade nova, aprendendo a lidar com responsabilidades para as quais não estão preparados, podendo contribuir para que, durante

a adaptação na universidade, passem a adotar comportamentos de risco, resultando em situações de estresse, ansiedade, depressão, alcoolismo, evasão escolar, e de dificuldades tanto na aprendizagem quanto nos relacionamentos pessoais^{7,8}.

O Sistema Educacional Brasileiro ainda não superou as barreiras que dificultam a universalização do ingresso na educação, não configurando ainda um direito de todos, gerando um quadro seriamente injusto e desigual. A redução dessas desigualdades faz parte da democratização não só das universidades como também da própria sociedade, sendo necessária a criação de medidas que garantam a permanência dos acadêmicos nas instituições de ensino. Entre essas medidas, encontramos o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), que adotou os programas de assistência estudantil, como, por exemplo, as bolsas/auxílios que apoiam principalmente os estudantes carentes, ajudando-os a terem um bom rendimento e um bom desempenho acadêmico⁹.

Ainda sobre o ensino superior no Brasil, vale ressaltar a diferença no perfil dos ingressantes de instituições públicas e privadas. Os estudantes de escolas particulares representam a maioria dos alunos matriculados nas universidades públicas, e a maioria que compõe uma universidade particular são aqueles que estudaram em escolas pública¹⁰.

Segundo informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizado em 2013, as instituições privadas de ensino concentraram 314 dos 360 Cursos de Fisioterapia nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o que corresponde a 87,2% dos cursos avaliados. A região Sul foi a que apresentou maior concentração do curso em instituições públicas (17,2%), por outro lado, a região Sudeste representou mais concentração nas privadas (90,0%). No ano de 2013, foram inscritos

12.420 alunos no exame, sendo em sua maioria de instituições privadas (10.845 estudantes em IES privadas, e 1.575 em públicas). Outro ponto importante mostrado no Enade 2013 foi a distribuição dos cursos em universidades e faculdades, sendo representados por 42,5% (153 cursos) e 40,8% (147 cursos) respectivamente, sendo o restante distribuído pelos centros universitários, representando 16,7% (60 cursos)¹¹.

Estudos mostram que os profissionais das IES devem conhecer melhor os seus alunos, para que, assim, possam assisti-los na melhora de apreensão de informações, no domínio de habilidades clínicas que vão utilizar no futuro ao exercer sua profissão, e até mesmo na comunicação, seja com seus futuros pacientes, seja com seus colegas de classe¹². Nessa perspectiva, são poucas as vezes que os dados referentes ao perfil dos alunos são considerados, o que gera um desencontro entre as ações dos docentes e das instituições às necessidades dos estudantes, uma vez que o método educacional se torna mais adequado quando se conhecem as características do aluno⁸.

Dessa forma, a universidade passa a ter conhecimento acerca das dificuldades pelas quais seus alunos passam tanto no âmbito pessoal (moradia, recursos financeiros, entre outros) quanto no ambiente acadêmico, que podem repercutir negativamente em seu desempenho (estrutura física e organizacional, materiais em estado precário ou até mesmo pelo corpo docente pouco efetivo); e, assim, estimular os estudantes para a produção científica e direcioná-los de maneira mais eficaz ao mercado de trabalho¹³.

Uma pesquisa com estudantes de Medicina verificou o predomínio do sexo feminino (50,2%), de indivíduos brancos (68,6%), católicos (62,4%), solteiros (98,7%), que não possuem filhos (98,3%), nem renda própria (62,0%), e que são procedentes do estado do Espírito

Santo (89,6%)¹⁴. Outro estudo realizado com os estudantes do Curso de Enfermagem constatou que, predominantemente, são mulheres (84,9%), com faixa etária de 20 a 24 anos (36,5%), solteiros (77,7%), provenientes de escolas públicas (71,4%), e boa parte deles possui renda própria (57,5%)¹⁵. Outro estudo com ingressantes do Curso de Fisioterapia apontou que 75% dos alunos possuem entre 17 e 21 anos de idade, a maioria do sexo feminino (68,7%), 89% dos alunos são provenientes de escolas públicas, e que 47% possuem renda familiar de até dois salários mínimos. Acerca da escolha do curso, 66,7% responderam que foi devido à qualidade dele, nos quais 91,7% se dizem satisfeitos com suas escolhas¹⁶.

Um estudo com egressos do Curso de Fisioterapia mostrou que 92,15% são compostos por mulheres, 92,85% estão entre 21 e 26 anos de idade, 57,14% alegam ainda morar com os familiares, 57,14% dispõem de bolsa de estudo, e 71,42% nasceram próximos da cidade onde se encontra a universidade¹⁷.

Ainda são poucos os estudos que se dedicam a analisar o perfil dos ingressantes dos Cursos de Fisioterapia no Brasil, sobretudo de universidades públicas. Buscando contribuir para reduzir essa lacuna, o presente estudo visa analisar o perfil dos ingressantes do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma universidade pública federal e conhecer as motivações para a opção pelo curso, com vistas a aprofundar o conhecimento acerca da realidade social na qual estão inseridos os estudantes universitários brasileiros em dias atuais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo que consistiu na análise de questionários sobre o perfil dos acadêmicos ingressantes do Curso de Fisioterapia (que foram preenchidos nas primei-

ras semanas do seu ingresso durante as aulas de Fundamentos de Fisioterapia), e do banco de dados referente ao questionário socioeconômico, respondido pelos ingressantes no ato de sua matrícula, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

A amostra é composta por 250 alunos que ingressaram no Curso de Fisioterapia no período de 2009/1 a 2016/1, sendo que, no ano de 2013, em virtude do afastamento da docente responsável pela disciplina de Fundamentos da Fisioterapia, não foi aplicado o questionário para os alunos.

Foi elaborado um banco de dados constando as seguintes variáveis: gênero, idade, raça, naturalidade, estado civil, filhos, profissão, crença religiosa, escolaridade do estudante, escolaridade dos pais e aspectos relacionados com o Curso de Fisioterapia. Também utilizamos os dados socioeconômicos, como renda e moradia, fornecidos pela Prograd.

As variáveis categóricas estão expressas pelas suas frequências absolutas e relativas. A distribuição das variáveis quantitativas contínuas foi avaliada mediante a determinação de suas medidas de posição central e variabilidade, quer sejam mediana, média e desvio-padrão.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufes sob o número de parecer 1.879.188.

RESULTADOS

Foram avaliados neste estudo 250 questionários respondidos pelos ingressantes no Curso de Graduação em fisioterapia com média de idade entre $19 \pm 3,8$ anos. Conforme demonstrado na Tabela 1, a maioria dos acadêmicos é do sexo feminino.

Sobre a etnia, nota-se que grande parte dos ingressantes declaram-se brancos, seguidos por pardos.

Espírito Santo. Quanto à naturalidade, foram encontrados estudantes que nasceram no Espírito Santo, em Minas Gerais, e na Bahia.

Acerca da procedência, a grande maioria dos acadêmicos é proveniente do estado do

Tabela 1. Características demográficas dos ingressantes do curso de Fisioterapia no período de 2009 a 2016, Ufes, 2016

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	47	18,8
Feminino	201	80,4
Não responderam	2	0,8
Total	250	100
Etnia		
Branco	121	48,4
Amarelo	6	2,4
Negro	15	6,0
Morena	1	0,4
Pardo	100	40,0
Vazio	6	2,4
Não responderam	1	0,4
Total	250	100
Procedência		
Bahia	1	0,4
Espírito santo	246	98,4
Minas Gerais	2	0,8
Vazio	1	0,4
Total	250	100
Estado civil		
Solteiro	245	98
Casado	5	2
Total	250	100
Filhos		
Sim	5	2
Não	244	97,6
Não responderam	1	0,4
Total	250	100
Profissão		
Estudante	202	80,8
Não responderam	33	13,2
Possui profissão	15	6
Total	250	100
Religião		
Declarado	234	91,2
Não declarado	1	2,8
Não responderam	15	6
Total	250	100

Em relação ao estado civil, a maioria dos estudantes é solteira. Quanto à ocupação, apenas 6% exercem algum tipo de trabalho. Além disso, a pesquisa mostra que 91,2% dos ingressantes possuem religião declarada.

Ao avaliarmos o grau de instrução dos estudantes, identificamos que 52% realizaram cursos preparatórios para ingressar no ensino superior, 38,4% ficaram algum tempo sem estudar antes de ingressar na Ufes, sendo que, destes, 20,8% permaneceram por um período menor que 6 meses; e 11,2%, de 6 meses a 1 ano. Em relação a terem realizado outro curso superior, 85,6% alegam não ter tido outra formação anterior; e, dos que cursaram, apenas 17,1% completaram o curso.

Os dados socioeconômicos dos ingressantes (Tabela 2) foram respondidos no ato da matrícula, e tiveram um número maior de respostas em comparação ao questionário dado aos mesmos posteriormente. Os gastos são financiados pelas famílias (ou outras pessoas) de 274 ingressantes, somente 9 relataram que trabalham e se sustentam. A maioria dos ingressantes é menor de idade, necessitando ainda do auxílio dos pais ou de responsáveis para arcar com as suas despesas.

Em relação à renda familiar mensal, 116 ingressantes afirmam receber até 3 salários mínimos; e 85 ingressantes, de 3 a 5 salários mínimos.

Tabela 2. Dados socioeconômicos dos ingressantes do curso de Fisioterapia – Ufes, 2016

Variáveis	n	%
Indique sua participação na vida econômica da família		
1. Não trabalha, e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.	274	86,7
2. Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família e de outras pessoas.	25	7,9
3. Trabalha e é responsável pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira de outras pessoas.	9	2,8
4. Trabalha e é responsável pelo seu sustento, além de contribuir para o sustento da família e de outras pessoas.	6	1,9
5. Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	2	0,6
Total	316	100
Qual é a renda mensal de todas as pessoas que moram em sua casa, incluindo a sua renda?		
Até 3 salários mínimos	116	36,7
De 3 a 5 salários mínimos	85	26,9
De 5 a 10 salários mínimos	81	25,6
De 10 a 15 salários mínimos	25	7,9
De 15 a 20 salários mínimos	4	1,3
De 20 a 30 salários mínimos	4	1,3
Acima de 30 salários mínimos	0	0
Não respondeu	1	0,3
Total	316	100

Fonte: Pró-Reitoria De Graduação da Universidade (Prograd).

Analisando a Tabela 3, pode-se notar que a aptidão pessoal e vocacional foi o principal motivo pela escolha do curso, seguido pela possibilidade de poder contribuir para a sociedade.

Tabela 3. Opinião dos ingressantes acerca do curso e da Instituição, Ufes, 2016

Variáveis	n	%
Qual o motivo predominante da escolha do curso para o qual você está se matriculando?		
Possibilidade de emprego	23	7,3
Prestígio social da profissão	6	1,9
Curso adequado à aptidão pessoal e vocacional	213	67,4
Possibilidade de poder contribuir com a sociedade	65	20,6
Baixa concorrência pelas vagas	5	1,6
Amplas expectativas salariais	3	0,9
Não responderam	1	0,3
Total	316	100

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade (Prograd).

Em relação ao Curso de Fisioterapia, 47% relataram que ele foi a primeira opção de escolha no vestibular, seguidos por 29,9% que queriam Medicina ou outro curso da área de saúde, e por cuidar das pessoas, com 20,28%.

Quanto à escolha da universidade, 41,69% a escolheram por ter ouvido dizer acerca de sua qualidade, embora 40,11% optaram por ela devido à sua gratuidade.

Os ingressantes alegam ter bom e regular conhecimento prévio acerca da profissão (46,4%

e 42,4% respectivamente), e, até o momento da aplicação do questionário, 58,8% dos ingressantes consideravam o corpo docente muito bom; e 52,4% identificaram a estrutura do curso como boa.

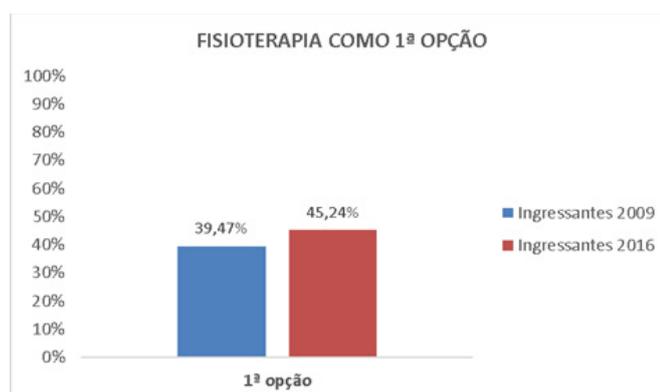
Em relação à expectativa salarial, 31,6% esperam ter uma renda com mais de 5 até 7 salários mínimos, seguido de 30%, que possuem a expectativa de uma renda maior de 7 salários mínimos.

Acerca da área de atuação, 32,37% apresentam uma preferência pela área clínica, sendo que outros 28,87% relatam afinidade pela área hospitalar. As áreas referentes à Saúde Pública e à Docência apresentam valores próximos: 10,1% e 10,96% respectivamente.

Gráfico 1. Motivo dos ingressantes para escolha do curso – Ufes, 2016



Gráfico 2. Escolha da Fisioterapia como 1ª opção nos anos de 2009 e 2016 – Ufes, 2016



DISCUSSÃO

Detectamos, entre os ingressantes de 2009 e os de 2016, uma mudança do perfil da escolha do Curso de Fisioterapia durante o processo seletivo. O Curso de Fisioterapia foi a primeira opção para 39,47% em 2009, seguidos de 45,24% em 2016. Houve estudantes que escolheram a Fisioterapia após não terem obtido aprovação para o Curso de Medicina. No ano de 2009, 42,11% dos ingressantes escolheram a Medicina como primeira opção, já em 2016, esse percentual caiu para 21,43%.

Diante dos resultados deste estudo, podemos observar que a maioria dos ingressantes do Curso de Fisioterapia da universidade federal é do sexo feminino (80,4%). Estudos^{12,14} de uma instituição pública sobre o perfil dos alunos de cursos da área da saúde também mostraram o predomínio do sexo feminino, sendo 50,2% e 62,9% dos estudantes de Medicina e Odontologia respectivamente. A predominância do

sexo feminino se estende às Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), uma vez que, no ano de 2004, 53% dos estudantes das Ifes eram mulheres¹⁴. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014) mostraram que, em 2011, as mulheres representavam 57,1% dos estudantes matriculados no ensino superior brasileiro. Com relação ao Curso de Fisioterapia, o predomínio feminino também é uma realidade. Tradicionalmente, a Fisioterapia é uma profissão com predomínio de pessoas do sexo feminino, afinal, é notável, no decorrer dos anos, que o público masculino que exerce tanto a profissão quanto o curso de graduação corresponde à minoria quando comparado com o total de pessoas¹⁸. A explicação para tal, segundo Marangoni et al.¹⁹, está embutida na história da própria humanidade, visto que os trabalhos que estão voltados à sensibilidade e à observação sempre estiveram relacionados com o público feminino, tendo certa semelhança com a Fisioterapia, que exige muita atenção e sensibilidade em suas condutas no acolhimento do pacientes e suas famílias.

Os resultados sobre etnia evidenciam a importância das políticas de inclusão de minorias na universidade, em que se espera o aumento da democratização do ensino superior²⁰, tornando a universidade um espaço cada vez mais acessível e heterogêneo.

Aos observamos a procedência dos estudantes, podemos perceber que a grande parte do ingressantes é moradora da própria região onde está estabelecida a universidade, 78% dos ingressantes são do Espírito Santo. Dados semelhantes ao estudo⁸ de perfil dos discentes do Curso de Fisioterapia, em que 78% dos estudantes eram moradores do próprio estado.

Em relação ao estado civil, profissão e reli-

gião, outros estudos trazem resultados semelhantes. Fiorotti et al.¹⁴ analisaram o perfil dos alunos de medicina mostrando que apenas 1,7% possui filhos, 98,7% são solteiros, apenas 3,1% possuem algum tipo de trabalho, e a maioria possui religião declarada – destes, 62,4% são católicos. Em outro estudo²¹, o estado civil da maioria dos estudantes é solteiro (91,9%), assim como neste estudo, entretanto, há um aumento do percentual dos estudantes que possuem filhos (11,8%) e dos que exercem uma ocupação laboral (40,9%). Resultados semelhantes acerca do estado civil dos estudantes de Fisioterapia podem ser observados no estudo de Carvalho et al.²², em que 95,7% dos estudantes são solteiros, e assim, como em nosso estudo, a minoria dos estudantes possuía uma profissão (4,13%).

Em relação ao grau de instrução dos ingressantes do Curso de Fisioterapia, nossos resultados vão ao encontro do estudo de Faria et al.², em que 28% dos alunos de Fisioterapia obtiveram entrada imediata na universidade, sendo que 42% levaram de 6 meses a 1 ano, e 67% dos ingressantes fizeram curso pré-vestibular. O período em que os ingressantes permaneceram sem estudar pode estar relacionado com os ingressantes que só começariam a estudar a partir do segundo semestre letivo, ou com aqueles que estavam exercendo alguma atividade laboral no período.

No que diz respeito à moradia, houve um grande número de abstenção dos participantes. A situação dos estudantes em relação à moradia é bastante diversificada: 41,54% moram com os pais; 11,14% moram com o cônjuge; e 8,05%, com outros familiares. Além disso, 9,22% dos estudantes entrevistados declararam que moram sozinhos, e 27,36% relataram que moram em casa de amigos⁹. As condições da moradia também variam, sendo que mais de 20% moram em

casa alugada ou cedida. Ademais, outro estudo sobre acadêmicos de Fisioterapia apontou que os locais de moradia da maioria dos alunos foram as repúblicas (57%), seguido de 26% que moravam com os familiares; 8%, sozinhos; e 6%, em pensão².

A renda familiar dos ingressantes deste estudo varia de até 3 salários mínimos (36,7%), de 3 a 5 salários (26,9%), seguido de 5 a 10 salários mínimos para 25,6%. Um estudo 2 que analisou a renda familiar dos alunos demonstrou a variação de R\$ 450,00 a R\$ 15.000,00, tendo uma média de R\$ 3.263,00±R\$ 2.220,00 – média aproximada de 3 salários mínimos.

Assim, entendemos que cerca de 50% dos ingressantes não moram com seus familiares e cerca de 36,7% possuem renda familiar de até 3 salários mínimos, tornando prementes o planejamento e as ações de assistência estudantil para os ingressantes do curso nessas condições socioeconômicas, visando propiciar a estas condições favoráveis à conclusão do curso.

Os elementos de motivação para a escolha do Curso de Fisioterapia dos ingressantes deste estudo corroboram os achados em uma pesquisa com ingressantes² que apontou que 55% optaram pelo Curso de Fisioterapia porque gostavam, e 34% porque era o que melhor se encaixava no seu perfil. Os participantes deste estudo apontaram que, ao fazerem sua escolha, consideraram que o curso era adequado à aptidão pessoal e vocacional, bem como a possibilidade de poderem contribuir para a sociedade.

A escolha profissional deve ser estudada em um nível específico dos cursos a fim de ajudar na orientação profissional do estudante²³. Além disso, os motivos de escolha para as profissões da área da saúde estão geralmente relacionados com o altruísmo²⁴.

A qualidade da universidade e a gratuidade foram os principais motivos pela escolha do curso na universidade federal. Resultado também encontrado em outro estudo², em que a maioria (58%) optou por estudar em uma Ifes para buscar um ensino de qualidade e gratuito.

Nosso estudo também identificou a mudança do perfil da escolha do Curso de Fisioterapia como primeira opção entre os estudantes que ingressaram em 2009 e os que ingressaram em 2016 – houve um aumento do número de pessoas que escolheram o Curso de Fisioterapia como primeira opção, e daquelas que optaram pelo curso por querer cuidar das pessoas.

Esse dado nos permite compreender o motivo da escolha do Curso de Fisioterapia aos longos dos anos. Segundo o estudo de Ojeda et al.²⁵ com alunos das ciências da Saúde, entre as motivações que os levaram a escolher essas áreas, estava a “impossibilidade de fazer o curso de preferência”, sendo esses os cursos de Medicina e Odontologia^{26,27}. Devido ao seu conceito histórico, a Medicina concede aos seus profissionais status distintos em relação às outras áreas, principalmente o status social, o que explica a grande procura do curso nos vestibulares²⁵. Diante disso, nota-se a luta das outras áreas da saúde em busca da emancipação, da autonomia e do reconhecimento profissional^{26,27}. A Fisioterapia, por exemplo, vem ganhando reconhecimento devido às evidências na atuação e nas práticas, nas experiências pessoais, e até mesmo na informação²⁸. Com isso, vemos que menos pessoas estão fazendo o Curso de Fisioterapia como segunda opção, ou seja, por não ter conseguido a aprovação em algum outro curso diferente na área da saúde. Assim, acredita-se que a visão e a opinião das pessoas acerca da Fisioterapia estão mudando, passando a conhecer melhor as áreas de atuação

e sua importância na saúde das pessoas antes de ingressarem na universidade (o que ajuda a reduzir as frustrações durante o andamento do curso e a impedir a evasão), saindo um pouco do olhar “reabilitador” da profissão e ampliando o ponto de vista para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Vale destacar que identificamos a carência de estudos sobre o conhecimento prévio do ingressante acerca da profissão, expectativa salarial e áreas de atuação, fatores discutidos neste artigo e que podem influenciar diretamente na evasão do ingressante. Além disso, apontamos a importância de mais estudos como este para aprofundar na compreensão dos fatores que podem influenciar a vida acadêmica do ingressante do Curso de Fisioterapia.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos o perfil dos ingressantes do Curso de Fisioterapia da Ufes, podemos perceber que ele apresenta uma predominância do sexo feminino, sendo grande parte representada pela raça branca. A maioria possui renda de até três salários mínimos e depende de suas famílias para a manutenção de seus gastos. Embora a grande parte dos estudantes seja natural do Espírito Santo, o curso possui ingressantes que são provenientes do interior e de outros estados, fato que, associado à renda familiar, reforça a importância da assistência estudantil para a permanência e a manutenção desses estudantes, uma vez que o curso é realizado em tempo integral, o que impossibilita o acadêmico de possuir um vínculo empregatício.

Nota-se também a mudança do olhar dos ingressantes ao longo dos anos, reconhecendo a Fisioterapia como uma importante área da

saúde em seu aspecto de prevenção de doenças, promoção e recuperação de saúde, o que possibilita maior crescimento da profissão e uma diminuição das frustrações e evasões durante a graduação.

Compreender o perfil dos ingressantes do Curso de Fisioterapia nos possibilita avançar nas melhorias da infraestrutura da instituição, auxiliando no desenvolvimento de políticas e estratégias que vão amparar os estudantes e reforçar a necessidade da assistência estudantil, e, assim, viabilizar a permanência dos estudantes na universidade e a conclusão do curso, garantindo uma trajetória acadêmica produtiva, saudável e sem frustrações.

Referências

1. Frigotto G, Ciavatta M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educ Soc.* 2003;24(82):93-130.
2. Faria KN, Nogueira R, Ramos ML, Neves DR, Ribeiro CL, Santos AP. O contexto formativo em uma instituição federal de ensino superior (IFES) em consolidação: visão dos alunos de fisioterapia. *Rev Bras Educ Med.* 2014;38(1):72-78.
3. Franco ADP. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de Políticas Educacionais.* 2008;(4):53-63.
4. Brasil. Ministério da Educação e da Cultura. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais. Brasília, DF; 2007. 45p.
5. Backes VMS, Nietzsche EA, Camponogara S, Fraga RS, Cerezer RC. A Educação Con-

- tinuada dos Alunos Egressos: Compromisso da Universidade? *Rev Bras Enferm.* 2002;55(2):200-204.
6. Bueno JLO. A evasão de alunos. *Paidéia* (Ribeirão Preto). 1993;(5):9-16.
 7. Jorge MSB, Rodrigues ARF. Serviços de apoio ao estudante oferecidos pelas escolas de enfermagem no Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 1995;3(2):59-68.
 8. Nardelli GG, Gaudenci EM, Garcia BB, Carleto CT, Gontijo LM, Pedrosa LAK. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *REAS.* 2013;2(1):3-12.
 9. Finatti BE, Alves JM, Silveira RJ. Perfil Sócio, Econômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL – Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. *Libertas.* 2007; 6-7(1-2):246-64.
 10. Barreyro GB, Aureliano AF. Perfil dos Estudantes de Universidades Públicas do Estado de São Paulo: Novo Campi, Velhas Desigualdade? *Educere et Educare.* 2010;5(10):111-134.
 11. Brasil. Ministério da Educação. Relatório de Área. ENADE 2013 – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: Fisioterapia [internet]. Brasília, DF; 2013 [citado 2016 jul 25]. 329p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2013/2013_rel_fisioterapia.pdf.
 12. Martinez CS, Andrade FB, Miotto MHMB. Perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *UFES Rev Odontol.* 2004;6(2):51-58.
 13. Medeiros JLA. Perfil do discente em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2011.
 14. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(3):355-362.
 15. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery.* 2009;13(2):328-333.
 16. Ledur TM, Brachtvogel BO, Correa C, Oliveira G, Fengler M, Santos V, et al. Perfil dos Ingressos no Curso de Fisioterapia do IESA no Ano de 2013. *Rev. Saúde Integrada* [internet]. 2015 [citado 2018 jul 12];6(11-12):177-186. Disponível em: <http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/saude/article/view/160>.
 17. Maresch GK. As Percepções dos Jovens Universitários do Curso de Fisioterapia Sobre o Processo de Escolha e Inserção Profissional [dissertação]. Santa Catarina (SC): Universidade do Vale do Itajaí; 2016.
 18. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil socio-demográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. *Fisioter Mov.* 2011;24(3):445-54.
 19. Marangoni EB, Silva TPP, Lara VA. Análise do perfil profissional dos fisioterapeutas em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos e particulares da zona sul da cidade de São Paulo. *Reabilitar.* 2005;7(27):11-6.
 20. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras [internet]. In: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários

e Estudantis (Fonaprace). Brasília, 2011 [citado 2018 jul 18]. Disponível em: http://www.uftm.edu.br/upload/pesquisa/perfil_dos__estudantes_das_federais.pdf

21. Trindade APNT, Almeida GR, Santos AC, Oiveira FB. Prevalência de distúrbio osteomuscular e qualidade de vida em alunos do curso de Fisioterapia. *Cinergis*. 2016;17(4):263-268.

22. Carvalho AVF. Conhecimento de Acadêmicos de Fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) [trabalho de conclusão de curso]. Formiga (MG): Centro Universitário de Formiga; 2016.

23. Carrano P. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: Sposito MP. *O Estado da Arte Sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira: Educação, Ciências e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: ARGUMENTVM; 2009. cap. 4, p. 179.

24. Miers ME, Rickaby CE, Pollard KC. Career choices in health care: is nursing a special case? A content analysis of survey data. *Int J Nurs Stud*. 2007;44(7):1196-1209.

25. Ojeda BS. *A Tecedura das Relações Saber-Poder em Saúde: Matrizes de Saberes e Verdades* [tese]. Rio Grande do Sul (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2004.

26. Traverso-Yépez M, Morais NA. Ideias e concepções permeando a formação profissional entre estudantes das ciências da saúde da UFRN: um olhar da Psicologia Social. *Estudos de Psicologia*. 2004;9(2):325-333.

27. Ojeda B, Creutzberg M, Feoli A, Melo D, Corbellini V. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. *Rev Latino-Am Enferm*. 2009;17(3):396-402.

28. Novaes Junior RR. *Pequeno histórico do surgimento da fisioterapia no Brasil e de suas entidades representativas*. Curitiba: Efsio; 2001.